



Trabalhos Científicos

Título: Frênulo Lingual Alterado Em Crianças Com Seletividade Alimentar

Autores: PATRÍCIA JUNQUEIRA (INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL), RENATA DI FRANCESCO (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - HCFMUSP), ROSANA MAGAGNINI (INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL), MICHELLE MIRANDA PEREIRA (INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL), THAÍS COELHO ALVES (INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL, UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP)

Resumo: Introdução: As alterações no frênulo lingual podem ocasionar problemas na alimentação. Entretanto, há pouco descrito sobre o seu impacto no comportamento alimentar de crianças seletivas. Objetivo: O objetivo deste trabalho foi descrever o comportamento alimentar de crianças com queixa de seletividade alimentar e frênulo lingual alterado. Método: Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa de 8470, 08120218.7.0000.55. Estudo retrospectivo levantado em 472 crianças com queixa de seletividade alimentar atendidas entre 2018 e 2021. Destes 472 prontuários, foram incluídas 30 crianças (média de idade 3,3 anos) que apresentaram seletividade alimentar e obtiveram diagnóstico de frênulo lingual alterado por dois profissionais com experiência na área, sendo um fonoaudiólogo e um otorrinolaringologista. Foi considerado frênulo lingual alterado quando identificado alterações na mobilidade, na proporção com o tamanho da língua, presença de retração à projeção anterior ou alteração no comprimento do frênulo. Já a seletividade foi considerada quando a criança apresentava recusa para um ou mais de um grupo alimentar. Resultados: Das 30 crianças com frênulo lingual alterado e seletividade alimentar incluídas neste estudo 15 (50%) foram amamentadas exclusivamente no seio materno, 13 (43%) apresentaram aleitamento misto e 2 (7%) apenas com fórmula até os 6 meses de idade. Já na fase de introdução alimentar, 19 (63%) apresentaram dificuldades na introdução e 29 (97%) na transição para os grãos. Das 30 crianças incluídas, 24 (80%) apresentaram recusa para grãos e proteínas, já 3 (10%) apresentaram somente recusa para grãos e 1 (3%) somente para proteínas. Apenas 2 (7%) crianças aceitaram grãos e proteínas. Conclusão: Diferentes comportamentos alimentares foram observados. A recusa a alimentos fibrosos foi a mais encontrada em crianças desta amostra com frênulo lingual alterado.